

SOMENTE JESUS

Tiago Sonna

Copyright © 2026 Tiago Sonna

Esta obra está licenciada sob Creative Commons
Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0
International.

Você é livre para:

- Compartilhar — copiar e redistribuir o material
gratuitamente em qualquer meio ou formato

Sob as seguintes condições:

- Atribuição — Você deve dar crédito apropriado
- Não Comercial — Você não pode usar para fins comerciais
- Sem Derivações — Você não pode modificar ou criar obras
derivadas

Para mais informações: creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

ISBN: 9798244133271

Selo editorial: Independently published

Design da capa por: Gemini

Ao meu sogro Stanisław

Historicidade do homem Jesus

Se você é ateu, muçulmano, agnóstico ou seguidor de qualquer outra religião, você vai duvidar da divindade de Jesus, mas cientificamente falando não se tem dúvida de que uma pessoa chamada Jesus viveu há cerca de dois mil anos na antiga Judeia, hoje Israel.¹ E este Jesus pode ser considerado a pessoa com maior influência e impacto social de toda a história da humanidade.²

Sobre os fatos históricos

Há centenas de documentos cristãos citando e falando sobre Jesus.³ Muitos criticam tais documentos por acreditarem que sejam enviesados, embora sejam reais e autênticos. Cito, então, dois autores não cristãos quase contemporâneos de Jesus, para mostrar uma

posição neutra em relação à historicidade: Flávio Josefo e Tácito.

Flávio Josefo foi um historiador judeu que escreveu muito sobre a história do seu povo. Ele viveu entre os anos 37 d.C. e 100 d.C. Em uma de suas obras datada de 93 d.C. ele cita Jesus:

“Festo estava morto, e Albino ainda vinha a caminho. Reuniu, pois, [o sumo sacerdote Anano] o Sinédrio, e apresentou diante dele o irmão de Jesus, chamado Cristo, cujo nome era Tiago, juntamente com outros, e, tendo-os acusado de transgressão da lei, entregou-os para serem apedrejados.”

— Josephus, Flavius. **Jewish Antiquities**. Book 20, chapter 9, paragraph 1.

Temos aqui o relato sobre Tiago, o irmão de Jesus. Indiretamente se confirma assim, que Jesus foi uma pessoa real que foi conhecido logo

após a sua partida como o Cristo, ou seja, o Ungido.

Tácito (Publius Cornelius Tacitus) era um historiador romano, nascido provavelmente em 56 d.C. Foi Senador e Cônsul em Roma. Ele escreve:

"Conseqüentemente, para acabar com o boato [de que Nero teria causado o incêndio de Roma], Nero acusou e infligiu as mais refinadas torturas a um grupo odiado por seus crimes, chamados de cristãos pelo povo. Cristo, de quem deriva o nome, sofreu a pena extrema durante o reinado de Tibério, pelas mãos de um de nossos procuradores, Pôncio Pilatos, e a superstição perniciosa, reprimida por um tempo, irrompeu novamente, não só na Judeia, origem do mal, mas também em Roma, onde tudo o que é horrível e

vergonhoso de todas as partes do mundo se reúne e encontra seguidores."

— Tacitus. **Annals**. Book 15, chapter 44.

Aqui temos uma das provas mais contundentes de um não cristão. Tácito confirma que Jesus morreu uma morte extrema e além disso corrobora a autenticidade dos Evangelhos, citando Pôncio Pilatos.

Existem outras provas históricas de que Jesus foi uma pessoa real,⁴ que nasceu, viveu e morreu na antiga província romana da Judeia. Cito somente esses dois autores como prova de historiadores da época sem o prisma do cristianismo para ressaltar que até mesmo por não cristãos é impossível negar que Jesus tenha existido, como também é impossível afirmar que ele foi um mito.

Contemporaneidade

Para melhor entendimento sobre a pessoa de Jesus, contextualizaremos aqui sua vida: Ele nasceu e morreu sob o Império Romano. Seus pais nasceram provavelmente entre 30 a.C. e 20 a.C. e viveram também sob domínio Romano, que venceu militarmente o Reino dos Judeus em 63 a.C.⁵ e conquistou a região que hoje é o atual Israel e Palestina. Sendo assim, até mesmo os avós de Jesus podem ter nascido sob domínio Romano.

Apesar da língua oficial do Império Romano ter sido o latim, a língua internacional da época era o grego,⁶ assim como hoje é o inglês. Isso se deve ao fato do longo período de dominação grega iniciada por Alexandre, o Grande, na região do Levante até o Egito. Jesus pode ter tido, assim, noções de grego e latim, ou até mesmo falava uma dessas línguas. A maioria dos historiadores afirma que Jesus falava o aramaico como língua

materna e pode ter sido criado com o hebraico, ou ter aprendido depois.

O seu legado

Jesus pode ser considerado o homem mais conhecido do mundo. Para os cristãos, Ele é filho de Deus, para os muçulmanos ele foi um grande profeta nascido da virgem Maria. Essas duas religiões representam hoje cerca de 54,4% da população mundial.⁷ Se contarmos todas as pessoas que já tenham ouvido falar sobre Jesus, o número de pessoas que tenham noção da sua pessoa pode chegar a 6 bilhões de indivíduos.⁸

E tudo começou com cerca de 120 pessoas em Jerusalém que eram consideradas como discípulos de Jesus e afirmaram que Ele ressuscitou dos mortos. Embora a maioria dessas pessoas tenham sido perseguidas e mortas, o número de seguidores foi crescendo por quase

300 anos consecutivos sob tortura, perseguição e martírio sob o Império Romano.⁹

Tudo isso são fatos históricos e estatísticos. Não envolvemos aqui nenhuma crença, teologia ou filosofia. São dados sobre um homem que passou sobre a face da terra dois mil anos atrás. A partir disso pode-se então pensar e indagar: o que houve de tão especial nessa pessoa para ter um impacto tão grande na história?

O seu ensino

Jesus não foi nenhum militar ou soldado. Ele não tinha cargo no governo e nem era de uma família influente. O que sabemos dEle é que Ele foi carpinteiro.¹⁰ Segundo a bíblia, Ele nasceu depois de uma concepção milagrosa de uma virgem, chamada Maria,¹¹ que se casou com um homem chamado José.

Com 30 anos de idade começou seu ministério e, segundo a bíblia, fez muitos milagres. Ele dava vista aos cegos, curava paralíticos, sarava doenças incuráveis na época e têm-se o relato que Ele ressuscitou 3 pessoas.

Jesus também era contra os movimentos religiosos da época; criticou-os duramente por não viverem um judaísmo autêntico e por usarem a religião para ganharem dinheiro ou como motivo de status. Também criticava-os por seguirem leis, mas não acreditarem em Deus.¹²

Apesar de Jesus ensinar o amor a Deus e a amar o próximo, as suas críticas aos religiosos levaram-nos a querer matá-lo. Eles se sentiram inseguros e temiam que o povo O seguisse e que eles, dessa maneira, perdessem suas posições ou até mesmo que os romanos viessem e fizessem guerra contra eles. A solução que eles encontraram foi matá-lo.

Porém havia um problema quanto a isso. Eles tinham leis e não podiam matar uma pessoa sem um motivo.¹³ Eles teriam que achar em Jesus algum delito para poderem matá-lo de acordo com a lei. A solução deles foi capturá-lo e interrogá-lo para tentar arrancar dele alguma coisa para o acusá-lo. Chamaram, para isso, pessoas que dessem falso testemunho contra Jesus. O interrogatório durou até Jesus confessar ser o filho de Deus. Isso era para eles uma blasfêmia, pois isso na cultura deles era se fazer igual a Deus e esse delito tinha por pena a morte segundo a lei judaica.

Jesus proferiu desse modo sua própria sentença de morte.

Jesus, Deus encarnado, “esvazia-se” e morre numa cruz em total sacrifício pelo outro. É o anti-narcisismo, o contrário de todo poder opressor.

O paradoxo

Por que nem todas as religiões levam a Deus

Jesus afirmou que ele é a verdade, o caminho e a vida e que ninguém vem ao Pai, senão por Ele. Nessa afirmação temos três opções: ou Ele está dizendo a verdade, ou Ele está mentindo ou Ele está enganado, seja por delírio, inocência ou loucura.

Se ele estiver mentindo ou está enganado, quer dizer, então, que ou Ele não é o caminho, a verdade e a vida e que as pessoas podem chegar a Deus de outra maneira, ou que não há um Deus, ou que as pessoas podem ter Deus de alguma outra forma, ou que as pessoas não precisam de Deus. Podemos assim colocar muitas possibilidades e satisfazer todas as religiões do mundo.

No entanto, se Ele estiver dizendo a verdade, e Ele seja realmente quem estiver dizendo ser, o único caminho, a verdade e a vida, e que realmente ninguém tem acesso a Deus, senão por Ele, então todas as outras religiões e filosofias estão erradas.

A verdade é absoluta

Se você afirma que a verdade não é absoluta, então essa é a sua verdade absoluta, contradizendo a si mesmo.¹⁴ Se você diz que a verdade é relativa, você coloca um parâmetro para a verdade e vai precisar definir esses parâmetros. Para a definição desses parâmetros você vai precisar de uma base e essa base precisa ser verdadeira ou não será crível. Dessa maneira voltamos à afirmação de que a verdade precisa ser absoluta.

Jesus, então, ou está certo ou errado. Estando Ele certo, não é possível que outras religiões

possam estar certas, pois a verdade é absoluta e Ele disse que Ele é a verdade.

Estava Ele certo ou podemos considerar todas as religiões como diferentes caminhos para Deus? Ou podemos até mesmo considerar que não há Deus?

A ressurreição

Jesus afirmou ser a verdade, o único caminho, a vida e o único acesso a Deus.

Jesus não apenas realizou milagres — Ele ensinava explicitamente o monoteísmo judaico: "Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor" (Marcos 12:29). Chamava Deus de Pai e declarava ser UM com o Pai: "Eu e o Pai somos um" (João 10:30). Afirmava ser o criador em pessoa: "Antes que Abraão existisse, EU SOU" (João 8:58), referência direta ao Deus criador do Antigo Testamento no Êxodo ("EU

SOU O QUE SOU"). Sua ressurreição seria, então, um selo da sua identidade como esse Deus encarnado. Ou seja, para os seguidores de Jesus, ressurreição não era um milagre qualquer; era um ato do Deus criador, confirmando quem Jesus dizia ser.

Ele também proferiu sua própria sentença de morte se fazendo igual a Deus.

Ele estava, então, ou dizendo a verdade e pronto para morrer por ela, ou estava louco, ou enganado ou fora de si para querer morrer de uma maneira tão dolorosa e humilhante. A segunda opção de estar mentindo podemos descartar, pois é comprovado na ciência da psicologia,¹⁵ que qualquer pessoa muda de ideia e discurso diante do sofrimento extremo. Restam então as opções de Ele estar falando a verdade ou estar louco, enganado. Para analisar se Ele estava louco ou enganado, podemos olhar então o impacto que ele teve na vida das pessoas.

Apesar de ter no mínimo 12 seguidores e discípulos próximos e 120 seguidores que o acompanharam durante 3 anos, a única menção de uma revolta entre tantas pessoas diante do seu aprisionamento e crucificação foi a de Pedro ao cortar a orelha de um soldado, quando vieram prendê-lo. Logo após isso, todos foram tomados de medo e acompanharam Jesus somente de longe, até mesmo Pedro, que queria usar de força para livrar Jesus dos soldados, viu-se negando-o três vezes algumas horas depois. Depois Jesus foi levado para fora da cidade e ficou pendurado em uma cruz de madeira sem qualquer tentativa de ajuda de tantas pessoas que seguiam-no. Todos temiam a morte e a perseguição por parte da elite judaica.

Três dias depois o túmulo estava vazio. E então duas mulheres apresentam-se afirmando que Ele ressuscitou e lhes aparecera. Logo depois, mais dois discípulos deram o mesmo testemunho: que

Ele ressuscitou. 50 dias depois, eram umas 120 pessoas que diziam que Jesus havia ressuscitado confirmando o que Ele já havia dito que Ele é a ressurreição e a vida. E os primeiros discípulos verdadeiramente acreditavam que Ele ressuscitou, dizendo ter visto e tocado Jesus vivo.

Os mesmos 120 discípulos que se esconderam por serem discípulos de Jesus começaram a falar abertamente e publicamente sobre Jesus, afirmando que Ele havia ressuscitado. Isso levou eles a serem mortos e torturados por afirmarem que Jesus é o Senhor, que no contexto judaico significava "Jesus é Deus". O túmulo vazio e a expansão explosiva do movimento cristão são fatos históricos que precisam de explicação.

Aqui podemos de novo indagar: estavam eles dizendo a verdade? Estavam mentindo? Ou estavam delirando?

Se fosse apenas autoengano ou fraude, estatisticamente é virtualmente impossível que tantos mantivessem essa mentira até a morte — especialmente quando poderiam simplesmente negar sob tortura. Conclui-se, portanto, que os discípulos estavam dizendo a verdade e estavam dispostos a morrer por ela.

Essa mensagem de Jesus, de que Ele é o filho de Deus e que Ele morreu pelos pecados da humanidade e ressuscitou espalhou-se apesar da perseguição, tortura e morte. Não somente as testemunhas de Jesus estavam prontas para morrer por Ele, mas também as gerações seguintes não O negaram. A perseguição aos cristãos no Império Romano durou até o imperador Constantino se converter ao Cristianismo, isto após 312 d.C.¹⁶

A conclusão é: Jesus é o filho de Deus e ressuscitou após ser morto na cruz.

A confiança

Existem ainda muitos argumentos para a historicidade de Jesus. Podemos citar autores modernos como Simon Greenleaf, Albert Henry Ross, Josh MacDowell e Lee Strobel, que antes incrédulos e ateus, chegaram à conclusão que Jesus havia ressuscitado. Podemos ir na filosofia e atentar para a questão não resolvida do bem e do mal. Podemos ir na física quântica e matemática e indagar quem programou o universo. Podemos ir na biologia e ficar perplexos com a falta de resposta da teoria naturalista da evolução ante a genética e a grande variedade de seres vivos. Mesmo apresentando todas as evidências de que existe um Criador, ou até mesmo se Deus falasse em som audível desde os céus, não nos traria ao verdadeiro conhecimento de Deus. Pois o mais difícil não é acreditar em um ser que criou todas as coisas e que enviou seu filho à terra, mas o mais difícil é confiar que Ele nos ama, o mais

difícil é confiar que a Sua lei não é para nos privar de ser feliz, o mais difícil é acreditar que sua lei não é para nos condenar, mas para nos dar vida. O mais difícil é confiar que Ele é bom e que nós não somos. O mais difícil é a confiança diante do sofrimento, diante do triunfo da injustiça, diante de tanto ódio.

Porém Deus se fez carne, nasceu, sofreu e ressuscitou e sua morte na cruz demonstra seu amor imensurável por você. Pois Ele não quer vê-lo separado do Pai. A partir do momento que você decide confiar nEle, nem mesmo a morte amedrontará você. Ele se colocará ao seu lado e lhe dará paz, lhe dará um amor verdadeiro que nenhuma outra pessoa é capaz de dar e te dará vida em abundância.

Dê um passo de fé e diga: Senhor Jesus, me ajude.

Referências Bibliográficas

[1]: Ehrman, Bart D. *Did Jesus Exist? The Historical Argument for Jesus of Nazareth*. HarperOne, 2012. Segundo consenso acadêmico, praticamente todos os historiadores concordam que Jesus foi uma figura histórica que viveu na Judeia no século I. Ver também: "Historicity of Jesus." Wikipedia. https://en.wikipedia.org/wiki/Historicity_of_Jesus

[2]: H.G. Wells afirmou: "Jesus Christ is easily the most dominant figure in all history." Ver: Kenneth Scott Latourette: "As the centuries pass, the evidence is accumulating that, measured by His effect on history, Jesus is the most influential life ever lived on this planet." Citado em: McDowell, Josh. *More than a Carpenter*. Tyndale House Publishers, 1988. Ver também o estudo completo em: "The

Historical Impact of Jesus Over the Last Two Millennia." Drive Thru History. <https://drivethruhistory.com/the-historical-impact-of-jesus-over-the-last-two-millennia/>

[3]: Segundo a pesquisa acadêmica, existem aproximadamente 30 fontes independentes escritas por 25 autores que atestam sobre Jesus no primeiro e segundo séculos. Ver: "Sources for the historicity of Jesus." Wikipedia. https://en.wikipedia.org/wiki/Sources_for_the_historicity_of_Jesus. As fontes incluem os evangelhos canônicos, as epístolas paulinas, e outros escritos cristãos primitivos.

[4]: Além de Josefo e Tácito, existem outras fontes antigas que mencionam Jesus, incluindo Plínio, o Jovem, Suetônio, e referências no Talmud. Ver: Mykytiuk, Lawrence. "Did Jesus Exist? Searching for Evidence Beyond the Bible." *Biblical Archaeology Review*, January/February 2015. <https://>

www.biblicalarchaeology.org/daily/people-cultures-in-the-bible/jesus-historical-jesus/did-jesus-exist/

[5]: Em 63 a.C., o general romano Pompeu conquistou Jerusalém e incorporou a Judeia como reino cliente da República Romana. Ver: "Siege of Jerusalem (63 BC)." Wikipedia. [https://en.wikipedia.org/wiki/Siege_of_Jerusalem_\(63_BC\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Siege_of_Jerusalem_(63_BC)). Ver também: "Judaea (Roman province)." Wikipedia. [https://en.wikipedia.org/wiki/Judaea_\(Roman_province\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Judaea_(Roman_province))

[6]: O grego koiné tornou-se a língua franca do mundo helenístico e do Império Romano oriental após as conquistas de Alexandre o Grande. Ver: "Koine Greek." Wikipedia. https://en.wikipedia.org/wiki/Koine_Greek. Ver também: "Languages of the Roman Empire." Wikipedia. https://en.wikipedia.org/wiki/Languages_of_the_Roman_Empire

[7]: Segundo dados do Pew Research Center de 2020, cristãos representam 28,8% e muçulmanos 25,6% da população mundial, totalizando 54,4%. Ver: "How the Global Religious Landscape Changed From 2010 to 2020." Pew Research Center, June 9, 2025. <https://www.pewresearch.org/religion/2025/06/09/how-the-global-religious-landscape-changed-from-2010-to-2020/>

[8]: Com aproximadamente 2,3 bilhões de cristãos e 2 bilhões de muçulmanos que reconhecem Jesus como figura importante, além de outros bilhões que conhecem sua história, a estimativa de 6 bilhões de pessoas que ouviram falar de Jesus é conservadora. Ver dados populacionais em: "World Population by Religion." Population Education. <https://populationeducation.org/world-population-by-religion-a-global-tapestry-of-faith/>

[9]: A perseguição aos cristãos no Império Romano foi intermitente mas significativa de 64 d.C. (sob Nero) até 313 d.C. (Edito de Milão). A Grande Perseguição sob Diocleciano (303-312 d.C.) foi a mais severa. Ver: "Persecution of Christians in the Roman Empire." Wikipedia. https://en.wikipedia.org/wiki/Persecution_of_Christians_in_the_Roman_Empire

[10]: Jesus é descrito como "tekton" em grego (Marcos 6:3, Mateus 13:55), geralmente traduzido como "carpinteiro" mas que significa mais amplamente "artesão" ou "construtor".

[11]: A concepção virginal de Jesus é relatada em Mateus 1:18-25 e Lucas 1:26-38. Este é um artigo de fé cristã fundamental, embora seja debatido em círculos acadêmicos seculares.

[12]: Jesus criticou os fariseus e escribas por sua hipocrisia e legalismo sem amor genuíno a Deus.

Ver Mateus 23:1-39, Marcos 7:1-23, Lucas 11:37-54.

[13]: O sistema legal judaico da época exigia testemunhas e acusações formais para condenação capital. Ver Deuteronômio 17:6-7 e as discussões do Talmud sobre procedimentos legais.

[14]: Este é um argumento filosófico clássico sobre a auto-refutação do relativismo absoluto. Se alguém afirma "não existem verdades absolutas", essa própria afirmação pretende ser absolutamente verdadeira, criando uma contradição lógica. Ver discussões em: Beckwith, Francis J. & Koukl, Gregory. *Relativism: Feet Firmly Planted in Mid-Air*. Baker Books, 1998.

[15]: Estudos psicológicos sobre confissão sob tortura demonstram que pessoas tipicamente cedem e mudam seus testemunhos sob pressão extrema. Ver: O'Mara, Shane. *Why Torture

Doesn't Work: The Neuroscience of Interrogation*. Harvard University Press, 2015. O fato de que múltiplas testemunhas mantiveram seu testemunho sobre a ressurreição até a morte sugere convicção genuína.

[16]: Constantino derrotou Maxêncio na Batalha da Ponte Mílvia em 312 d.C. e posteriormente, em 313 d.C., juntamente com Licínio, emitiu o Edito de Milão que garantiu tolerância religiosa aos cristãos. Ver: "Constantine the Great and Christianity." Wikipedia. https://en.wikipedia.org/wiki/Constantine_the_Great_and_Christianity

© 2026 | Todos os direitos reservados

Sobre o autor

Tiago Sonna é um pseudônimo. O autor, quem vos escreve, mora em Berlim, trabalha com marketing e usa do seu tempo para buscar a Deus e aprender da verdade.

Outros livros pelo autor

O pai nosso e uma explicação do seu significado

"A oração de Jesus é repetida há milhares de anos por muitas pessoas ao redor do mundo. Mas o que significa cada palavra desta oração? Neste livreto, busco explicar a oração de Jesus baseando-me, principalmente, na Bíblia."